



UPDATING ARTICLE

PIMPINELLA ANÍSUM USE OF ALTERNATIVE THERAPIES WITHIN ATTENTION TO MATERNAL AND CHILD HEALTH**USO DE PIMPINELLA ANISUM COMO ALTERNATIVA FITOTERÁPICA NA ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL****EL USO DE PIMPINELLA ANISUM COMO UNA ALTERNATIVA DE ATENCIÓN DE LA SALUD DE LA MADRE Y EL NIÑO**

Simone Soares Souza¹, Paula Stefânia Andrade², Caroline Evelin Nascimento Kluczynik³, Thúlio Antunes de Arruda⁴

ABSTRACT

Objective: recognizing, through the literature, the benefits and possible risks of using fennel for the population of pregnant women, infants and children. **Methodology:** this study has stamp literature, by searching national databases and international in Nursing and retrospective analysis of sources that correspond to articles, books and manuals relevant to the topic. **Results:** the *Pimpinella anisum* is a medicinal plant, commonly known as erva-doce, very cultivated and used in the Brazilian Northeast, especially in the states of Paraíba and Pernambuco. Among many indications proven, emphasize that the reference to the attention to maternal and child health, they are: cases of menstrual cramps, cystitis, easy childbirth, stimulates the secretion of milk, stimulates glandular activity that promotes menstruation, helps in the digestive processes and prevent and treat colic in children and newborns. **Conclusions:** it follows that according to the relevant literature is the use of *Pimpinella anisum* in the care of women and children, however, it is interesting to develop research in order to further investigate this issue, so that professionals who are interested in using this herbal have more information about the use, dosage, risks, interactions and adverse effects. **Descriptors:** plants; medicinal; Pimpinella; community health nursing; women's health; child health.

RESUMO

Objetivo: reconhecer, através da literatura nacional, os benefícios e eventuais riscos do uso de erva-doce pela população de gestantes, lactantes e crianças. **Metodologia:** este estudo tem cunho bibliográfico, por meio de busca em bases de dados nacionais e internacionais na área de Enfermagem e análise retrospectiva de fontes que correspondem aos artigos, livros e manuais pertinentes ao tema. **Resultados:** A *Pimpinella anisum* é uma planta medicinal, mais conhecida como erva-doce, muito cultivada e utilizada no Nordeste brasileiro, especialmente nos estados da Paraíba e Pernambuco. Dentre tantas indicações comprovadas, destacam-se as que fazem referência à atenção à saúde materno-infantil, são elas: casos de cólicas menstruais, cistites, facilita o parto, estimula a secreção láctea, estimula a atividade glandular que favorece a menstruação, auxilia nos processos digestivos e previne e trata as cólicas em crianças e recém-nascidos. **Conclusão:** é pertinente o emprego de erva-doce na atenção a mulheres e crianças, entretanto, é interessante se desenvolver pesquisas para investigar mais este tema, de maneira que os profissionais que tenham interesse em utilizar este fitoterápico tenham mais informações quanto ao uso correto, posologia, riscos, interações e efeitos adversos. **Descritores:** plantas medicinais; Pimpinella; enfermagem em saúde comunitária; saúde da mulher; saúde da criança.

RESUMEN

Objetivo: el objetivo de esta investigación es reconocer, a través de la literatura, los beneficios y riesgos posibles del uso de anís para la población de mujeres embarazadas, lactantes y niños. **Metodología:** Este estudio tiene sello de la literatura, mediante la búsqueda en bases de datos nacionales e internacionales en Enfermería y el análisis retrospectivo de las fuentes que corresponden a los artículos, libros y manuales relacionados con el tema. **Resultados:** *Pimpinella anisum* es una planta medicinal, comúnmente conocida como anís, muy cultivada y utilizada en el nordeste brasileño, especialmente en los estados de Paraíba y Pernambuco. Entre las muchas indicaciones probadas, se destacan la referencia a centrarse en la salud materna e infantil, que son: los casos de cólicos menstruales, cistitis, el parto fácil, estimula la secreción de la leche, estimula la actividad glandular que promueve la menstruación, ayuda a los procesos digestivos y prevenir y tratar el cólico en los niños y recién nacidos. **Conclusiones:** de ello se deduce que, de acuerdo a la literatura relevante es el uso del anís en la atención de mujeres y niños, sin embargo, es interesante para desarrollar la investigación con el fin de investigar más a fondo esta cuestión, para que los profesionales que están interesados en utilizar esta base de hierbas tener más información sobre el uso, dosis, riesgos, interacciones y efectos adversos. **Descriptor:** plantas medicinales; Pimpinella; enfermería en salud comunitaria; salud de la mujer; salud del niño.

^{1,2,3}Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mails: eu-simone@hotmail.com; paula_andrade2186@hotmail.com; carolinekluczynik@gmail.com; ⁴Professor Doutor do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil. thulioantunes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o homem aprendeu a conhecer as plantas e tirar proveito de suas propriedades sobre o organismo. As plantas foram por quase toda a história da humanidade a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos. Até hoje, mantemos com as plantas uma relação de dependência, pois elas nos garantem a sobrevivência da medicina, em que são a fonte do que comemos e a essência da maioria dos remédios que usamos.¹

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas. Além disso, destaca-se a participação dos países em desenvolvimento neste processo, já que possuem 67% das espécies vegetais no mundo.²

No Brasil, a utilização de plantas sofreu influência de três culturas diferentes: a indígena (os pajés utilizavam plantas entorpecentes para sonhar com a cura do enfermo), a européia (herdada dos jesuítas na época da colonização) e a africana (empregavam-se para expulsar os maus espíritos dos doentes). Desta forma, reconhecer a origem da utilização das plantas e sua influência nas práticas sociais, bem como conhecer o princípio ativo das plantas medicinais é uma prática atual e científica.³

Desta forma, a Etnobotânica apresenta como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade. Portanto, o estudo etnobotânico é o primeiro passo para um trabalho multidisciplinar para estabelecer quais são as espécies vegetais promissoras para pesquisas, justificando assim seu uso e conservação.⁴

Estudos, realizados na região Nordeste do Brasil, evidenciaram que no comércio informal dos estados da Paraíba e Pernambuco, a cultura da erva-doce assume importância junto a pequenos agricultores, sendo a produção normalmente comercializada em feiras livres e pequenos mercados.⁵

Segundo o conhecimento popular dos vendedores e consumidores de erva-doce, a mesma pode ser usada para tais fins: no

combate a gases do estômago e intestino, azia, mal hálito, tosse e catarros; provoca sono; durante a gestação evita a epilepsia, desmaios, vômitos e enjôos; facilita o parto e aumenta o leite das lactantes; especialmente em crianças, têm bons resultados contra diarreias, cólicas do ventre, favorecendo a ação digestiva; o azeite das sementes é indicado para matar piolhos.⁶

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é reconhecer por meio da literatura nacional os benefícios e eventuais riscos do uso de erva-doce pela população de gestantes, lactantes e crianças.

RESULTADOS

• Origem da Erva-doce

Segundo alguns autores o nome científico da erva-doce é *Foeniculum vulgare*, cuja família é a Apiaceae.^{6,7} Entretanto, utilizamos como referência para esta pesquisa o nome científico descrito na obra O Raizeiro, *Pimpiella anisum*.⁸ É originária da África, mas conhecida desde os romanos, gregos e egípcios. No Brasil foi introduzida pelos os primeiros colonos. Sendo cultivada em escala comercial em alguns países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha e Japão. É cultivada na maioria das regiões temperadas e tropicais, plantada através de sementes, em canteiros ou vasos.^{7,8}

• Descrição da planta

A erva-doce é uma planta de pequeno porte, que atinge cerca de 50cm de altura. Entouceirada e aromática. As folhas inferiores são alongadas e as superiores mais estreitas, com bainhas que envolvem o caule, compostas e pinadas, e folíolos reduzidos a filamentos. As flores são pequenas e amarelas, dispostas em umbelas compostas. Os frutos são oblongos, compostos por dois aquênios.¹

• Princípio ativo e mecanismo de ação

É um óleo essencial, contendo anetol (80-90%), metil-chavicol, anisaldeído e derivados dimetilicos de estiboestrol. As ações farmacológicas da erva-doce devem-se, em grande parte, à presença do anetol, que está estruturalmente relacionada com as catecolaminas adrenalina, noradrenalina e dopamina. Os dímeros de anetol assemelham-se bastante aos agentes estrogênicos estilbeno e estilboestrol. Dos princípios ativos encontrados nesta planta, é comprovado o uso do anetol, anisaldeído e miristicina para atividades galactagoga.^{8,9}

• Como cultivar?

Souza SS de, Andrade PS de, Kluczynik CEN, Arruda TA.

Faz-se a reprodução da erva-doce por sementes que devem ser plantadas diretamente em local definitivo entre os meses de junho e julho. Preferencialmente em solo drenado, leve, com baixa acidez. A adubação deve ser igual ao cultivo de horta, isto é, com adubo orgânico. A colheita é feita quatro meses depois do plantio, entre outubro e novembro, quando os cachos de sementes passarem para a cor marrom esverdeado.¹⁰

• Indicações

O conhecimento popular reconhece diversos usos para a erva-doce, tais como: combate gases do estômago e intestino, azia, mau hálito e provoca sono, também é utilizada no combate a tosse e catarros. Durante a gestação evita a epilepsia, desmaios, vômitos e enjoos; facilita o parto e aumenta o leite das lactantes. Especialmente em crianças, têm bons resultados contra diarreias, cólicas do ventre, favorecendo a ação digestiva; o azeite das sementes é indicado para matar piolhos.⁶ Buscando o princípio ativo desta planta, livro publicado pela Universidade Federal de Campina Grande, restringe a indicação do seu uso para tais fins: calmante, digestivo (combate cólicas), carminativo, antiespasmódico e estimula a lactação.¹ O que corrobora, mesmo que parcialmente, com o senso comum.

No que concerne à saúde da criança, estudo realizado na cidade de São Paulo, com crianças de até cinco anos, demonstrou o uso comum de erva-doce pelas professoras e mães das crianças. Bem como confirmou a atividade de erva-doce como beneficiadora do trabalho do estômago, reduzindo a produção de gases e ainda produção de propriedades expectorantes.¹¹

Destacamos também o emprego desta planta na saúde da mulher. As indicações de erva-doce contemplam casos de cólicas menstruais, cistites, facilita o parto, estimula a secreção láctea, estimula a atividade glandular que favorece a menstruação. Entre outras coisas, ainda é indicado para cólica intestinal do recém-nascido.⁸

Estudioso do interior paraibano afirma que a erva-doce possui propriedades terapêuticas que favorecem a lactação, o que corrobora com a literatura acima citada.¹² Devemos, neste íterim, ressaltar que esta erva possui ação farmacológica abortiva, por tanto, deve-se ter o cuidado de evitá-la durante a gestação, porém a partir do trabalho de parto, indica-se a utilização desta erva visto que o estímulo à lactação induz as contrações uterinas, ajudando no parto e diminuindo o risco de hemorragias.¹³

Pimpinella anisum use of alternative therapies within...

Em estudo realizado em Estratégia Saúde da Família no interior paraibano, listou a erva-doce entre as dez plantas medicinais mais cultivadas e consumidas pelos idosos da região, tendo como modo de uso o infuso das sementes ou decocção, sendo indicado para febre, dor e calmante.¹⁴

• Contra-indicações

O óleo essencial em pequenas doses estimula a respiração e a circulação e em doses elevadas provoca perda de memória, problemas visuais e sonolência. A essência tem suas propriedades, devida ao anetol, sendo este princípio pouco tóxico. A menor toxicidade por via oral e as pequenas concentrações de anetol em preparações farmacêuticas eliminam as propriedades dos efeitos tóxicos no homem.⁶

Entretanto, devido a ação farmacológica abortiva desta erva, a mesma deve ser contra-indicada durante a gestação, pois estimula as contrações uterinas.¹³

• Preparação e uso

A erva-doce é costumeiramente consumida na forma de chá, cujo preparo se dá com flores e frutos, colocando-se 20g de flores e frutos frescos em 300mL de água num recipiente, levando-os ao fogo, deixando ferver por 10 minutos. Aguarde esfriar. Beber três xícaras (café) ao dia, em pacientes sem contra-indicações.¹

Há outras formas de preparação para esta planta medicinal, são elas: infuso a 5% de 50-100 mL ao dia; água sendo 50-200 mL ao dia; pó, 2-10 gramas ao dia; extrato fluído, 2-10 mL ao dia; tintura, 10-50 mL ao dia; xarope e lambedor, 10-50 mL ao dia; essência, 1-10 gotas ao dia; uso externo como decocto a 10%.⁸

• Emprego de plantas medicinais nos Programas de Saúde assistidos pela Enfermagem

O uso terapêutico das plantas tem levantado o interesse da enfermagem, pois cerca de 80% da população mundial já teve alguma experiência de utilização com fins preventivos ou curativos.¹⁵ É fato que a autoterapia doméstica inclui medicamentos alopáticos. Ora, por que não oferecer, na implementação da educação à saúde, outras possibilidades terapêuticas que possam, inclusive, propiciar efeitos menos nocivos ao organismo dos usuários? Outra vantagem pode estar no fato de que as plantas medicinais são uma fonte mais barata, mas, sobretudo menos tóxica para o organismo. Além disso, o espaço domiciliar propicia uma gama de situações de saúde em que se podem experimentar as

Souza SS de, Andrade PS de, Kluczynik CEN, Arruda TA.

plantas e demonstrar sua eficácia na solução de problemas.³

Os enfermeiros e demais profissionais da saúde devem realizar anamnese completa e investigativa na tentativa de identificar nesta prática possíveis divergências em relação à planta e sua verdadeira finalidade, posologia, preparo e administração, para assim, auxiliar e direcionar o tratamento de seus clientes de forma efetiva, segura e coerente com a realidade.

Na utilização de qualquer medicamento durante a gestação, deve sempre ser levada em consideração a relação risco-benefício. Esse mesmo cuidado deve ser aplicado ao uso de plantas medicinais. Assim, para cada situação específica, deve ser estabelecida uma relação risco-benefício própria. Se para muitos medicamentos as informações disponíveis são escassas, para as plantas medicinais essa escassez de dados é ainda mais acentuada. Na presença de alguma informação que sugira risco para gestação, plantas medicinais devem ser evitadas, até que evidências garantam seu uso seguro.¹⁶ Por isso, ressalta-se a importância da atuação da enfermagem, para reconhecer as plantas medicinais mais utilizadas pela população assistida e identificar suas indicações, posologia e contra-indicações, para melhor orientar seus clientes na utilização destes para manutenção, prevenção e recuperação da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Pimpinella anisum* popularmente conhecida como erva-doce, é uma planta medicinal utilizada com frequência pela população brasileira, seus fins comprovados são os de calmante, indução à lactação e auxiliar no processo digestivo. É contra-indicada às gestantes, devido a sua ação abortiva. Por isso, a população deveria ser melhor informada quanto as formas de preparo, indicações e contra-indicações desta erva.

Constatou-se a importância para o profissional de saúde sobre o conhecimento básico a cerca das plantas medicinais e fitoterapia, principalmente quanto aos costumes da população. Recomenda-se que estudos em terapias alternativas sejam incluídos nos currículos dos cursos da área de saúde.

Para aqueles profissionais de enfermagem que pretendem investir no cuidar através das plantas, faz-se necessário um estudo cuidadoso que perpassa tanto a identificação e indicação que os usuários fazem das

Pimpinella anisum use of alternative therapies within...

mesmas, quanto a busca de maiores esclarecimentos técnico-científicos, priorizando a intermediação dos saberes.

REFERÊNCIAS

1. Lima JLS, Furtado DA, Pereira JPG, Baracuh JGV, Xavier HS. Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande: CEDAC; 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N°971, de 04 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Diário Oficial da União, Brasília; 2006.
3. Alvim NAT, Ferreira MA. Cuidado de Enfermagem pelas plantas medicinais. In: Figueiredo NMA. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem; 2003.
4. Rodrigues EVG, Carvalho DA. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. Ciênc Agrotec. 2001; 25(1):102-123.
5. Wanderley PA, Marçal L. Relatório anual de pesquisa do projeto erva-doce. Bananeiras: UFPB-ASPTA; 1998.
6. Lira RS, Batista JL. Aspectos biológicos de *Chrysoperla externa* alimentados com pulgões da erva-doce. Rev Bio e Cienc da Terra. 2006; 6(2):20-35.
7. Santana MFS. Erva-doce: uma amarga realidade. Levantamento Etnobotânico da cultura da erva-doce *Foeniculum vulgare* (Gaetn) nos municípios de Remígio e Esperança na Paraíba. Areia: UFPB, 1994. Apud Lira RS, Batista JL. Aspectos biológicos de *Chrysoperla externa* alimentados com pulgões da erva-doce. Rev Bio e Cienc da Terra. 2006; 6(2):20-35.
8. Dantas IC. O Raizeiro. Campina Grande: EDUEP, 2007.
9. Newall CA, Anderson LA, Phillipson JD. Plantas Medicinais - Guia para profissional de saúde. São Paulo: Editora Premier; 2002.
10. ERVA-DOCE [homepage na internet] 2009 [acesso 2009 abril 12]. Disponível em <http://www.ojardim.kit.net/p011.htm>.
11. Alves AR, Silva MJP. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2003; 37 (4): 85-91.
12. Brito GB. Estudo das causas de mortalidade natural de joaninhas (Coleoptera: Coccinelidae) e seus efeitos sobre o crescimento populacional no agroecossistema da erva-doce. Bananeiras, UFPB: 2003.

Souza SS de, Andrade PS de, Kluczynik CEN, Arruda TA.

Pimpinella anisum use of alternative therapies within...

13. Rangel M, Bragança FCR. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. Rev Bras Pl Méd. 2009;11(1):100-109.
14. Silva FLA, Oliveira RAG, Araújo EC. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma Estratégia Saúde da Família. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2009 Maio 17]; 2(1):9-16. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/22>.
15. Oliveira CJ, Araújo TL. Plantas medicinais: uso e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. REE [periódico na internet]. 2007[acesso em 2009 Maio 17]; 9(1):93-105. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/pdf/v9n1a07.pdf>.
16. Mengue SS, Mentz LA, Schenkel EP. Uso de plantas medicinais na gravidez. Rev Bras de Farmacog. 2001; 11(1):21-35.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/02/25

Last received: 2010/04/08

Accepted: 2010/04/09

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Caroline Evelin Nascimento Kluczynik
Rua José Montano Leite, 231, Itararé
CEP: 58411-110 – Campina Grande, Paraíba,
Brasil